**COMO A HERMENÊUTICA CRÍTICA COMPARECE NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO?**

Maria Raquel de Carvalho Cota[[1]](#footnote-1)

Greicy Oliveira Nascimento[[2]](#footnote-2)

Evandro Ghedin[[3]](#footnote-3)

**E-mail:** cotamraquel@ufam.edu.br

**GT 1:** Educação, Estado e Sociedade na Amazônia(indicar o GT)

**Resumo**: Este trabalho apresenta o desenvolvimento do conhecimento do Estado da Questão (EQ) como parte de uma pesquisa de doutorado que tem como método a Hermenêutica crítica a respeito da temática da percepção dos professores formadores frente a um currículo interdisciplinar na e para a formação inicial de professores de Ciências. O EQ se constitui como uma investigação metodológica importante para o início de uma pesquisa, pois proporciona um panorama da área de estudo de interesse, permitindo identificar as tendências, abordagens e lacunas existentes. O levantamento de dados foi realizado no âmbito das teses e dissertações produzidas no Brasil nos últimos 10 anos, nas bases de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A princípio ficou evidente a ausência de pesquisas que relacionem hermenêutica crítica, formação inicial de professores, inter-transdisciplinaridade e o processo cognitivo da percepção. O que nos fez levantar como a hermenêutica crítica comparece como método nas pesquisas em Educação. Foram selecionados e analisados qualitativamente 15 trabalhos entre teses e dissertações. Concluiu-se que são poucos os trabalhos na pós-graduação na área de Educação que adotam a abordagem metodológica da hermenêutica crítica, principalmente na perspectiva de Paul Ricoeur.

**Palavras-chave**: Hermenêutico; Formação de professores; Método; Pós-graduação em Educação.

**INTRODUÇÃO**

 A hermenêutica constitui significativa metodologia capaz de permitir uma leitura que contemple, de forma mais totalizante, a realidade. Ou melhor, utilizando-a como método, é possível buscar uma compreensão que possa partir de dada particularidade e chegar à sua universalidade com base nas relações instauradas pelos sujeitos da realidade a investigar (GHEDIN; FRANCO, 2011; GHEDIN, 2004).

Na pesquisa é “especialmente utilizada no campo filosófico, mas com um grande potencial na pesquisa em Educação, especialmente nos estudos que lançam mão da pesquisa documental, bibliográfica e de análise de conteúdo” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 129).

Assim, a lógica da hermenêutica não é uma lógica formal, mas transcendental. Assume-se a epistemologia hermenêutica como paradigma reflexivo e entende-se que é a partir da compreensão e da interpretação que se busca métodos explicativos e, também, compreensivos, sobre os fenômenos em estudo. Tanto o sujeito como o objeto são referidos ao todo, ou seja, o conhecimento sempre se dá de forma circular (GHEDIN, 2004).

Na pesquisa em Educação de natureza reflexiva, frequentemente, a abordagem qualitativa se ampara na hermenêutica como suporte fundante, uma vez que, “a perspectiva hermenêutica nos permite compreender e considerar integradamente as questões ideológicas, políticas e científicas” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p. 129).

 No Brasil, um dos desafios da educação é formar professores para uma educação escolar que transcende a abordagem tradicional (GATTI; NUNES, 2009). O trabalho do professor tem se tornado cada vez mais complexo em decorrência das demandas contemporâneas, suscitadas por uma sociedade cada vez mais competitiva e globalizada, o que estabelece uma nova dinâmica e uma maior responsabilidade refletida diretamente sobre o trabalho dos professores e sua profissionalidade (FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA, 2009), na busca de percursos interdisciplinares e transdisciplinares num contexto de multidimensionalidades que o desenvolvimento da formação docente exige, na atualidade, enquanto processo dinâmico, complexo e ajustável (SILVA; SIMÓN, SILVA, 2021).

 Neste sentido, tornam-se necessários novos paradigmas de investigação que ultrapassem as barreiras entre os saberes, e a pesquisa em educação poderia se beneficiar dos conhecimentos agregados a partir da abordagem da hermenêutica crítica, das neurociências e dos processos cognitivos que têm contribuído para uma nova e mais complexa perspectiva sobre o sujeito da educação, a cognição e a aprendizagem.

Desta forma, propõem-se compreender por meio do mapeamento das Teses e Dissertações brasileiras dos últimos 10 anos, como a hermenêutica crítica emerge destes trabalhos como método. Como os autores destes trabalhos discutem e/ou abordam a hermenêutica crítica? Para subsidiar a pesquisa doutoral que tem este como o EQ.

**METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa exploratória com finalidade de identificar de forma sistemática as produções acadêmicas, teses e dissertações, que adotaram a hermenêutica crítica como método de investigação interpretativo na área da Educação. Desta forma, pretende-se construir o EQ para esta proposta, por meio do mapeamento, a análise e reflexão, a fim de identificar qual abordagem da hermenêutica crítica emerge destes trabalhos provenientes da área das Ciências Humanas não aplicadas ao longo do período de 2012 a 2021

O levantamento de dados foi realizado por meio da pesquisa bibliográfica nas bases de dados *on-line* do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). A seleção dos trabalhos foi delimitada ao período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021. A primeira busca foi realizada no dia 17 de novembro de 2022 com as seguintes palavras-chave, “hermenêutica crítica”, “formação inicial de professores”, “interdisciplinar\*”, “transdisciplinar\*” e “percepção” em conjunto com o operador booleano AND. Para as palavras-chave “interdisciplinar\*” e “transdisciplinar\*” utilizou-se apenas o radical etimológico da palavra acrescido de “\*” com intuito de maior amplitude e captação das variações destes dois termos. Posteriormente, no dia 12 de dezembro de 2022 foram realizadas as buscas com as palavras-chave “hermenêutica crítica” AND “educação”.

Como critério de inclusão inicial foram selecionados apenas dissertações e teses, no período de 2012 a 2021, por meio da análise do título do trabalho, do resumo e das palavras-chave, que tratassem da abordagem metodológica da hermenêutica crítica, da área das Ciências Humanas não aplicadas, e quando necessário à seleção foi realizada a leitura flutuante do texto completo. Como critério de exclusão: não foram selecionados trabalho de graduação (monografia); trabalho da área do conhecimento do Direito e da Saúde Coletiva sem vínculo com à educação; trabalho não disponível na integra para leitura e as duplicidades.

 Após a seleção das dissertações e teses por plataforma, estas foram numeradas e identificadas para posterior análise.

**RESULTADOS** **E/OU DISCUSSÃO**

Nenhum registro foi encontrado para a primeira busca realizada com as palavras-chave “hermenêutica crítica” AND “formação inicial de professores” AND “interdisciplinar\*” AND “transdisciplinar\*” AND “percepção” nas duas plataformas para o período de 2012 a 2021. O mesmo ocorreu para a busca dos termos “hermenêutica crítica” AND “formação inicial de professores” e “hermenêutica crítica” AND “neurociência”. Para os termos “hermenêutica crítica” AND “interdisciplinar\*”, “hermenêutica crítica” AND “transdisciplinar\*” e “hermenêutica crítica” AND “percepção” foram obtidos poucos retornos de trabalhos, porém estes não foram selecionados pelo critério de exclusão.

 Ao inserir na plataforma BDTD os termos “hermenêutica crítica” AND “educação” houve um retorno de 18 trabalhos, sendo 9 teses e 9 dissertações, ao aplicar os critérios de exclusão, foram excluídos no total 5 trabalhos. Portanto, foram selecionados ao final 13 trabalhos, 7 teses e 6 dissertações.

 Já no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES obteve-se para os termos “hermenêutica crítica” AND “educação” um retorno de 5 trabalhos, sendo 3 teses e 2 dissertações, após aplicar o critério de exclusão foram selecionadas 3 teses.

Desta forma, foi encontrado um total de 38 publicações de teses e dissertações, 27 publicações na BDTD e 11 publicações no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, sendo que destes foram selecionados para análise 15 trabalhos, foi encontrada 1 duplicata.

 Dos 15 trabalhos selecionados há uma predominância natural de teses e dissertações produzidas na região Sudeste (n=8; 53,3%), principalmente em São Paulo que detém 75% (n=6) deste percentual da região, em decorrência da maior concentração, tradição e antiguidade de cursos de Pós-graduação na área de Educação ofertados em comparação com regiões como Norte (n=1; 6,7%) e Centro-oeste (n=1; 6,7%). Verificou-se ao longo do período dos anos de 2012 a 2021 que há em média 2 produções de teses e dissertações por ano que abordam a hermenêutica crítica como método de análise nas pesquisas na área de Educação.

Essas 15 publicações foram analisadas a seguir a respeito de como a hermenêutica crítica é abordada como método de análise nas pesquisas qualitativas na área de Educação.

Carvalho (2012) e Silva (2020) trazem como suporte teórico-metodológico a hermenêutica crítica numa perspectiva dialética de Minayo, na qual a hermenêutica e a fenomenologia interagem como método dialético, em que uma busca a compreensão e a outra enfatiza a diferença. Silva (2015) traz a perspectiva de Ghedin (2004) e Santos (1989), no diálogo com a teoria da enunciação de M. Bakhtin.

Os trabalhos de Soares (2014) e Foletto (2017) utilizaram a abordagem da hermenêutica crítica-reconstrutiva que tem como aporte teórico em Habermas. Já Oliveira (2014) adota o referencial de Gadamer.

 Os trabalhos de Rodrigues (2013), Aguiar (2014), Santos (2016), Monteiro (2019) e Sá (2019) adotaram uma abordagem hermenêutica de Kincheloe e McLaren (2006) que estão estruturados na Teoria Crítica reconceituada da Escola de Frankfurt. Quatro destes trabalhos, são do Programa de Pós-graduação em Educação da USP, onde tem um grupo de pesquisa consolidado que vêm trabalhando nessa abordagem principalmente no curso de Educação Física.

Os trabalhos de Bonamigo (2013), Gastaldi (2017), Freire (2012) e Freitas (2016) trazem como suporte teórico-metodológico a hermenêutica crítica de Paul Ricoeur. A hermenêutica crítica, segundo Paul Ricoeur, envolve a interpretação, tanto como método como reflexão, na tentativa de manter um equilíbrio dialético entre explicar e compreender.

A hermenêutica crítica na perspectiva de Paul Ricoeur é apresentada como suporte teórico em poucos trabalhos (n=4/15), mas com grande aprofundamento conceitual e interpretativo na elaboração dos trabalhos, apresentado nestes um grande rigor metodológico hermenêutico.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao realizar este mapeamento foi possível demonstrar em quais sentidos a pesquisa científica neste foco temático da abordagem da hermenêutica crítica como método comparece nas teses e dissertações da pós-graduação brasileira e pode-se perceber com o levantamento realizado que são poucos os trabalhos na área da Educação e das Ciências Humanas não aplicadas que adotam a abordagem qualitativa do método da hermenêutica crítica em suas pesquisas.

**REFERÊNCIAS**

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. **Relatório Preliminar.** Atratividade da carreira docente no Brasil, São Paulo, 2009.

GATTI, B. A.; NUNES, M. M. R. (Orgs.) *Formação de professores para o ensino fundamental:*estudo de currículos das licenciaturas em pedagogia, língua portuguesa, matemática e Ciências Biológicas. São Paulo: FCC/DPE, 2009.

GHEDIN, E. Hermenêutica e pesquisa em educação: caminhos da investigação interpretativa. In: Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos, 2004, Bauru. **Anais do Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos**. Bauru: EDUSC, 2004. v. Único.

\_\_\_\_\_\_; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, J .S.; SIMÓN, Y. V.; SILVA, C. Uma visão epistemológica da inter/transdisciplinaridade na formação docente. **Revista de Educação, Ciências e Cultura**, Canoas, v.26, n.1, p. 1-13, 2021.

1. Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática da Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC), Polo Acadêmico da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Mestre em Botânica pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Instituto de Saúde de Biotecnologia (ISB), Coari, Amazonas, Brasil. [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutoranda em Educação na Amazônia da Rede EDUCANORTE, polo acadêmico (Manaus) da Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Mestre em Ensino de Ciências e Humanidades pelo Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA/UFAM). Professora da rede municipal de ensino (SEMED), Manaus, Amazonas, Brasil. [↑](#footnote-ref-2)
3. Professor Titular-Livre da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Pós-doutorado em Didática pela Faculdade de Educação da USP. Doutor em Filosofia da Educação pela USP. Professor Permanente no PPGECEM - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática (REAMEC). Professor Permanente no PPGE-UFAM. Professor Permanente no PGEDA - Doutorado em Educação na Amazônia – EDUCANORTE. Manaus, Amazonas, Brasil. [↑](#footnote-ref-3)